

Mensagem 87

Varanasi, Índia, Dia da República, 26 de Janeiro de 2005

SAANKHYA PERCEPTIONS OF MAHARSHI KAPILACHARYA

As asserções *Saankhya* são do mais intenso entendimento (*não assunções intelectuais*) da humanidade, as quais são suficientemente poderosas para produzir uma mudança radical na consciência corpórea dos seres humanos, pondo-os totalmente livres, sem qualquer traço de fragmentação. As fragmentações são o resultado básico de uma enfermidade neurológica, no corpo humano, a qual incita e promove a oscilação dos opostos, confusão nas escolhas, estereótipos e conflitos, dilemas em divisões *******, em todos os níveis da acção humana; devidos a separatividade dos fenómenos na consciência.

As percepções *Saankhya* são de tal forma a libertação das fragmentações da consciência incorporada que o pioneiro e pacificador, nestas percepções, Maharshi Kapilacharya, o grande e antigo sábio de *Bharatvarsha* (Índia) da região que se designa actualmente por Bengala Ocidental, aparece como um dos mil nomes do Inominável (*Vishnu Sahasranam, vide mensagem 63, 57º verso, 1º nome ou 531 da lista corrente*). Mesmo agora, para comemorar este grande sábio, Ganga-Saagar Mela (*grande encontro religioso de pessoas*) tem lugar todos os anos em *Makar-Shankranti* (14 de Janeiro), dia em que, no Bengala Ocidental, o sagrado rio Ganges se mistura com o oceano (*Saagar*), conhecido como a Baía de Bengala. Maharshi Kapilacharya (*também conhecido por Kapil Muni*) vive perto da foz do Ganges (Rio) com o *Saagar* (Oceano).

As percepções *Saankhya* devem acontecer no corpo, nas células de sangue e na coluna vertebral. Estas percepções não são entretenimento intelectual ou excitação de Filósofos com o seu estreito mundo de conceitos e conclusões. Estas percepções pertencem à vida e à sua liberdade na energia da compreensão sem o bordão das conjecturas, não pertencendo aos jogos da mente com a sua procura de glorificação e gratificação. As verdades *Saankhya* têm de ser redescobertas por cada um, não repetidas como ideias. Ideias são “Eu” e, por consequência, uma mentira. A verdade pode ser repetida com vantagem no mundo conceptual e técnico, mas não na área da compreensão e entendimento transformativo. Na sagacidade do Entendimento antigo Indiano, *Saankhya-Yoga-Vedanta* é colocado a um nível sénior de *Vaishisiki-Mimansa-Nyaya* como o primeiro que transcende a limitação da consciência separativa e a sua estrutura de conhecimento, experiência, motivo e lógica. A realidade é existência e amor, não experiência e lógica. Consciência desperta da actualidade não é estar adormecido nas imputações e abstracções da mente.

Cinco órgãos sensoriais (olhos, ouvidos, nariz, língua e pele) podem funcionar com cinco “*Tanmatras*” do mesmo modo que como cinco “*Gyanendriyas*”!

Tanmatras são sensações perceptivas vivas – tais como perturbação, uma pequena onda no aparelho orgânico. Por exemplo, olhos como “*Tanmatra*”, como um quadro na retina, não constata nenhuma divisão de cores (nem sequer preto ou branco), não constata qualquer profundidade ou distância ou tempo como medida. A intervenção da memória com a sua formação da imagem, nome e categorização, é o começo do desempenho do olho como “*Gyanendriya*”. Esta intervenção é o valor imparcial intelectual e funcional do órgão sensor – olho – sem preconceito e pretensão. Depois a cultura, as convenções e os condicionamentos super impõem classificações como agradável, desagradável, preferência ou aversão, justificação ou condenação com resíduos psicológicos e sedimentos. E a corrupção de “*Gyanendriya*” começa então a construir uma experiência-estrutura (mente) juntamente com a vulgaridade da vaidade e do assumido interesse! Na estrutura da memória imparcial, o “Eu” existe como um ponto de referência, coordenador de absoluta simplicidade; embora enviesado numa estrutura existencial, o “Eu” embaraça-se a si próprio como ponto de reinteracção e continuidade com todas as inerentes complicações e conflitos. Na estrutura da memória de “*Gyanendriya*”, há resposta adequada e, conseqüentemente, silêncio. Mas na sua estrutura experiencial, existe uma reacção clara e a conseqüente agitação separativa. A categorização é intelecto, a escolha mente e conflito é ego. Do mesmo modo, ouvir como “*Tanmatra*” não faz diferença entre a música para os seres humanos e os sons para os animais. Mas como “*Gyanendriya*” faz. A língua como “*tanmatra*” não diferencia entre amargo e doce, mas enquanto “*Gyanendriya*” gosta mais de doce do que amargo. E assim sucessivamente.

Os cinco “*Karmendriyas*” – falar, mãos, pernas, digestão da merda e percurso da urina constituem o aparelho funcional básico do corpo, para uso próprio, quando necessário.

Há depois quatro vibrações no corpo (**vayus**) – **Pranendriyas** – **Pran-Apaan** (respiração), **Samaan** (instinto de sobrevivência, usualmente degenerando em medo, em consequência da mente), **Vyayan & Udaan** (instinto da procriação, geralmente degenerando em procura de sexualidade, por causa do ego). *Navi-Kriya* previne a degenerescência do instinto de sobrevivência da vida no medo

da mente. *Mahamudra* evita a degenerescência do instinto de procriação da vida na sexualidade do ego.

Depois destes vinte indicadores básicos da **Saankhya**, existem mais sete indicadores profundos: **Mastiska** (cérebro); **Smriti** (memória), **Buddhi** (intelecto), **Mana** (mente), **Ahankaar** (ego), **Prakriti** (*Shakti* manifestando-se como *gunas*) e **Purusha** (*Chaitanya* conexionada com o corpo através de *chetana*). A compreensão aprofundada destes indicadores profundos acontece durante os comentários espontâneos de Shibendu durante os retiros de Kriya Yoga, ou durante as conferências sobre a natureza da consciência humana em vários países do mundo.

Jai Maharshi Kapilacharya

Epilogo da Mensagem 87

Mastiska (Cérebro) – **Smriti** (memória).
Onde está contida a aparelhagem cognitiva.

Buddhi (Intelecto)
Controla a aparelhagem cognitiva e funcional (*Gyanendriyas* & *Karmendriyas*).

Mana (mente) – **Ahankaar** (Ego)
Corrupção dos aparelhos cognitivo e funcional.

Prakriti (energia) – **Purusha** (inteligência).
Conexão da compaixão e compreensão universais, num corpo vivo.